

## MORTO PELA INVEJA

*“Porque onde ha ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má”  
(Tiago 3.16).*

Há uma historia - que pode muito bem ser verídica - que conta de um acontecimento verificado na Grécia com um grupo de amigos e companheiros de um certo atleta. Esse grupo decidiu batalhar no sentido de erigir, numa das extremidades de determinado parque, uma estátua em homenagem a esse atleta que tanto admiravam. Encetou-se uma grande campanha, até que fossem alcançados os recursos necessários a realização do projeto.

Em pouco mais de um mês, naquela área escolhida no parque, ergueu-se a tão propalada estátua, homenageando aquele conterrâneo que se sagrara campeão nos jogos públicos repetidas vezes consecutivas. Era, sem dúvida, uma homenagem justa.

Entretanto, um outro atleta, que havia sido derrotado muitas vezes pelo homenageado nesses mesmos jogos, tornando-se, por isso mesmo, um contumaz rival do campeão, mostrava-se irritado, revoltado e cheio de inveja por não ser ele o alvo daquela tão privilegiada situação. Havendo lutado muito para que o vencedor não recebesse aquele tipo de homenagem, sem contudo conseguir dissolver o intento do grupo, prometeu a si mesmo que destruiria o monumento, custasse o que custasse.

Arquitetou um plano mesquinho, bem próprio de uma pessoa que não sabe perder, e noite apos noite, servindo-se da escuridão, penetrava no interior do parque sem ser notado e, munido das ferramentas apropriadas para a execução do seu plano, entrava em ação. Ia lentamente cortando a base da estátua que tanto mal fazia ao seu ego descontrolado e doentio. Foram varias semanas de atividade destruidora, porque carecia de muita discrição e cuidado no desempenho do plano, para não ser descoberto antes da sua consumação. Finalmente estava concluído o seu intento e a imponente estatua do seu competidor rival veio ao chão. Aconteceu, porém, que ao ruir, caiu exatamente sobre o corpo do destruidor. E foi assim que o invejoso morreu, vitimado pelo seu próprio ato de vingança! A obra mesquinha, realizada com suas mãos, o levou a morte.

Ninguém conseguirá jamais ter uma vida crista autêntica se paralelamente abrigar dentro de si um espírito contraditório, alimentado pela inveja. O rei Salomão, em sua sabedoria, afirmou: *"O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos"*

Se por acaso cultivamos, consciente ou inconscientemente, inveja de alguém ou de alguma situação, precisamos decepar essa praga, eliminando-a para sempre das nossas vidas antes que o peso desse pecado caia sobre nós, esmagando-nos e destruindo todas as oportunidades de demonstrarmos consideração e respeito por aqueles que nos cercam.

A inveja se manifesta de diversas maneiras e precisamos abrir os olhos para que ela não nos domine. Há casos de cônjuges invejosos que acabam destruindo seu casamento. Há também empregados invejosos que são demitidos por não conseguirem contribuir para o sucesso da empresa. Há até mesmo crentes invejosos que não permitem que seus irmãos em Cristo trabalhem para o Senhor e ocupem espaços na liderança. Não importa onde ela apareça: a inveja é sempre nociva.

A bíblia nos apresenta pelo menos duas recomendações importantes para vencermos a inveja. A primeira se encontra em Romanos 12:10 quando diz: *“amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.”* A segunda está em Filipenses 2:4 que recomenda: *“não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.”* Todo crente em Cristo Jesus tem condições de vencer a inveja e se alegrar com as vitórias e conquistas alheias. Se cultivarmos o amor de Deus em nosso coração e formos dirigidos pelo Espírito Santo, saberemos abrir mão até mesmo de nossos direitos e teremos prazer em ver nossos irmãos servindo ao Senhor e trabalhando conosco.

Há um verso antigo que diz que o invejoso só conhece a subtração enquanto aquele que é desprendido conhece a soma. Ou seja: para o invejoso só existe perda. Quando alguém recebe um prêmio, conquista uma vitória ou ganha uma oportunidade ele já fica triste, pois aquilo não é para ele. Para o desprendido existe sempre ganho. Ele não se sente ameaçado pelos outros mas sim incentivado até mesmo a melhorar a fim de trabalhar ao lado de pessoas que estão se mostrando também valorosas e importantes.

Que matem os a inveja e não que ela nos mate!  
Pastor Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Março de 2011